

*“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. (Jo 4:24)*

## Introdução

Nesta lição, estudaremos a adoração como culto ao Senhor. Adoração em “espírito e em verdade”, como declarou Jesus em João 4:23 e 24. O Apóstolo Pedro descreveu a igreja como “povo adquirido” e “povo de Deus” (1 Pe 2:9,10). O Senhor constituiu esse povo, a igreja, para oferecer sacrifícios espirituais a Ele, diferentes daqueles anteriormente ofertados pelos filhos de Abraão, os quais perderam essa prerrogativa, por suas incredulidade e mero formalismo religioso (Mt 15:8,9).

## I. O que é Adoração?

**1. Adorar é um ato de rendição a Deus.** Nas línguas bíblicas, o sentido do termo “adoração” é chegar-se a Deus de modo reverente, submisso e agradecido, a fim de glorificá-lo. Adorar é um ato de total rendição, gratidão e exaltação jubilosa a Deus (Sl 95:6; 2 Cr 29:30; Mt 2:11). É o Espírito Santo que habilita o cristão a adorar com profundidade e temor a Deus (Jo 4:23,24; Ef 5:18, 19; 1 Co 14:15; At 10:46; Fp 3:3).

**2. Adorar é um sublime ato de serviço a Deus.** O servir a Deus tem relação direta com o adorar a Deus. O serviço que fazemos para Deus por amor e gratidão, sob o estímulo do Espírito Santo, é uma forma de adoração. Na verdade, como afirmou o pastor Russel Shedd: “o Senhor reivindica a totalidade do serviço dos seres a quem Ele resgatou e deu vida”.

**3. Adorar a Deus requer reverência.** Deus é infinitamente sublime em majestade, poder, santidade, bondade, amor e glória. Por isso, devemos adorá-lo e servi-lo, zelo, sinceridade e dedicação (Hb 12:28-29). Portanto, adoração e reverência são elementos inseparáveis em nosso culto a Deus. Adorar é também exaltar e reconhecer que Deus é o Senhor, Criador de todas as coisas (Sl 95:3 a 6).

## II. A natureza da adoração

**1. Adorar é uma experiência interior.** No Salmo 95:6 e 7, o salmista convida: “Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhe-se diante do Senhor que nos criou. Porque Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão”. Ele é e faz. E sendo Deus infinito, há muitas maneiras de adorá-lo, conforme o Espírito Santo nos ensina e dirige. A adoração a Deus, no qual vivemos, nos movemos e existimos, é, acima de tudo uma atitude interior do ser humano, imagem e semelhança do Criador (At 17:28). Faz parte da estrutura espiritual de quem crê, teme, ama e serve ao Eterno, a necessidade interior de adorá-lo (Ef 1: 6, 12 e 14).

**2. A adoração testifica da redenção:** A Igreja tem um papel relevante no que diz respeito à obra redentora de Jesus. A igreja não salva, mas é através dela que a salvação é difundida e recebida. O Cristão, que foi salvo da condenação do pecado, deve aqui viver em santidade prática, liberto do poder do pecado, e vencedor por Cristo,

mediante a fé (Hb 11:12). Na adoração e ministração da Palavra de Deus, a ignominia do pecado é revelada e a necessidade de salvação é demonstrada (Sl 51:10-12, 17; Sl 32:5-7). O homem sob o poder do pecado não é capaz de avaliar o perigo eterno que aguarda aquele que é escravo do pecado. Mas, uma vez remido e salvo do pecado, o cristão deseja adorar a Deus que o salvou (Sl 32:1 e 2 e Sl 34:15-22).

## III. Adoração e o serviço cristão prestado a Deus

**1. Adorar e servir ao Senhor (Mt 4:10 e Ap 2:19):** A oferta apresentada a Deus como gratidão, para o sustento de sua obra, é um ato de adoração (2 Co 9:7-12). O termo também é empregado em Fp 2:17-30, descrevendo o “serviço na fé”, isto é, o esforço pessoal empreendido pelo servo de Cristo a favor de sua obra. Portanto essa palavra tem uma relação direta com o culto que fazemos a Deus, seja no serviço da adoração, contribuição financeira ou realização da obra do Senhor (Mt 4: 10; Jo 16:2; Hb 9:9; Ap 2:19).

**2. Adorar e estar unido a Cristo.** Na adoração, a união da igreja é demonstrada na celebração da Santa Ceia do Senhor, nas figuras da “videira e seus ramos” e da Igreja como “corpo de Cristo”.

a) A Santa Ceia: além de celebrar a unidade e a identificação da igreja com a vida, sofrimento e glória de Jesus Cristo, promove a comunhão entre os irmãos. Um maravilhosa cerimônia instituída por Cristo (Mt 26:25-30).

b) A videira e os ramos (Jo 15:1-10). Descreve a união de Jesus com a sua igreja, mediante as figuras dos ramos e do tronco. Essa unidade é enfatizada na expressão “Estai em mim, e eu, em vós” (Jo 15:4 e Jo 6:7), e na palavra “permanecer”. Permanecer diariamente nEle é a única maneira de vivermos renovados pela seiva, o Espírito Santo, que brota ininterrupto da vida (Jo 7:37-39 e Jo 8:31).

c) Corpo de Cristo (Ef 1:22-23). Assim como a vida do ramo procede da seiva da videira (Jo 15:4 e 5), o corpo é vivificado enquanto está unido à cabeça. Portanto, a igreja e Cristo constituem uma unidade santa indissociável, e da qual cada cristão participa, se permanecer nEle.

## Conclusão

Não precisamos de qualquer talismã ou objeto, tido como sagrado, para desfrutarmos da presença, proteção e comunhão do Senhor Jesus Cristo. Ele tem de estar presente pelo Espírito Santo, no seio da igreja e no coração dos cristãos. Essa presença dinâmica faz fluir a adoração da igreja através de cânticos, manifestações de dons espirituais e do ensino da palavra de Deus.